

“E que serei eu então?”: a encenação da identidade do homem vitoriano em *The Master of Ballantrae*, de R. L. Stevenson

Davi Alexandre Tomm

Os fenômenos de dissociação da personalidade, frequentemente representados na literatura através do tema do duplo, se configuram na era vitoriana como marca das dicotomias daquela sociedade tão complexa, enquanto representações dos dilemas humanos dentro das fronteiras do Reino Unido. Questões religiosas, científicas, morais e sociais marcam o período do imperialismo colonial britânico, que nos últimos anos do século dezenove começa a entrar em declínio. É o momento em que o duplo extrapola as fronteiras da Inglaterra, adentrando o território colonial para, então, instaurar uma crise de identidade caracterizada pela angústia da colonização reversa. O romance *The Master of Ballantrae*, do escritor escocês Robert Louis Stevenson, apresenta marcantes elementos de pluriculturalismo através de uma narrativa sutil, onde o tema do duplo tem a função de representar a tensão identitária do homem vitoriano nesse novo contexto em que o que é estrangeiro, o que é novo e o que é estranho passam a se entrelaçar. O atual estágio da pesquisa estabelece diálogos entre os Estudos do Imaginário e os Estudos Culturais, visando a apontar os elementos representativos dessa busca. Através da análise dos aspectos do duplo vitoriano, onde os dois protagonistas são representados por uma estrutura arquetípica, destacamos a apreensão deste sujeito a partir do conceito de encenação da identidade. Os teóricos do Imaginário Gilbert Durand, Carl Gustav Jung, Nicole Fernandez Bravo e Masao Miyoshi sustentam o lastro teórico de nossa pesquisa. A eles aliamos os estudos de identidade de Homi K. Bhabha e as manifestações do orientalismo na literatura ocidental, como apresentados por Edward Said.